



PREFEITURA DE CAXIAS/DIVULGAÇÃO/JC

Explicação é de que estão ocorrendo acomodações do solo devido ao grande volume de água na cidade

Tremores de terra assustam moradores de Caxias do Sul

Ponte sobre o Caí, que liga a cidade a Nova Petrópolis, está bloqueada

/CLIMA

As fortes chuvas que voltaram a atingir o Rio Grande do Sul não são a única preocupação dos moradores de Caxias do Sul. Ontem, o Corpo de Bombeiros da cidade recebeu centenas de chamadas durante a madrugada com relatos de tremores na região próxima à Estação Rodoviária e ao Estádio Alfredo Jaconi. Guarnições foram deslocadas aos bairros, mas não houve a identificação de problemas nos prédios ou nas ruas.

Segundo o geólogo Caio Tiques, da Gestão Ambiental da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, o fenômeno não apresenta risco aos moradores, uma vez que trata-se de uma acomodação de camadas rochosas subterrâneas, já que o excesso de chuvas acelera as acomodações devido à lubrificação causada pela água. Os tremores foram sentidos nos bairros Jardim América, Universitário, Madureiro e Pio X. Por enquanto, a recomendação é de que os moradores per-

maneçam nas residências.

Já a adutora do Sistema Marrecas rompeu, novamente, na madrugada, em decorrência de novo deslizamento no local próximo onde ocorrera o anterior, na semana passada. Com isto, o fluxo de veículos no trecho da Rota do Sol está em meia-pista. Equipes do Serviço de Abastecimento Municipal de Água e Esgotos abriram os registros ao longo da rede para aliviar a pressão no ponto de rompimento. O abastecimento de água está suspenso para parte da população da cidade.

A Polícia Rodoviária Federal também informou que há mais um trecho de rodovia bloqueado em Caxias do Sul: o km 174 da BR-116. Conforme a PRF, uma das pilastras que sustenta a ponte sobre o Rio Caí está cedendo e há rachaduras no pavimento. Vídeos nas redes sociais mostram que é impossível passar pelo local. A via é muito importante na região, pois liga Caxias a Nova Petrópolis. O Departamento Na-

cional de Infraestrutura de Transportes está promovendo análises no trecho.

Além de Caxias, outras cidades da Serra também têm sofrido com a chuva que atinge novamente o RS. Em Gramado, por exemplo, a rua Henrique Bertoluci, no bairro Piratini, desmoronou na tarde de domingo. Os moradores tiveram que sair de suas casas por causa do risco de desabamento. Na cidade, ao menos 16 pontos precisaram ser evacuados.

Gramado também tem duas rodovias interditadas (RS-115 entre Gramado e Três Coroas e BR-116, entre Caxias do Sul e Nova Petrópolis) e outras sete estradas locais totalmente bloqueadas. As aulas seguem suspensas hoje. Segundo a prefeitura, são 16 pontos com necessidade de evacuação.

Em Canela, o número de desalojados chegou a 254 pessoas ontem. A população pode ajudar entregando doações na Central Solidária da Acic (avenida Marechal Castelo Branco, 187).

Em Bento, equipes analisam riscos para deslizamentos

A possibilidade de deslizamentos de terra em Bento Gonçalves está sendo analisada pelo Núcleo de Riscos Geológicos da cidade, que recebeu reforços de profissionais da Geo Rio e da Defesa Civil do Rio de Janeiro e do CREA Minas Gerais. Ontem, as equipes foram a campo para execu-

tar a análise de riscos associados a deslizamentos. Foi constatado que a grande maioria dos pontos de ruptura dos deslizamentos de solo ocorreu entre as altitudes 500 a 400 metros.

Cerca de 104 grandes pontos de deslizamentos, sem contar os menores, foram notificados, prin-

cipalmente nas localidades de Faria Lemos, Eulália, Vale Aurora e Rio das Antas. Há novas quedas de barreiras em localidades como Faria Lemos, Vale Aurora, Linha Acantara e Imaculada Conceição. A prioridade segue sendo a busca por cinco desaparecidos e a abertura dos acessos.

Eldorado, Guaíba, São Leopoldo e Canoas voltam a pedir evacuação

Fabrine Bartz

fabrineb@jcrs.com.br

O pedido de evacuação permanece em municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre, principalmente Eldorado do Sul, Guaíba, São Leopoldo e Canoas. Em todos eles, o nível das águas impede a permanência da população em áreas de risco. Embora a prioridade seja o resgate, os municípios já começam a se organizar para quando as águas baixarem.

A previsão para os próximos dias, segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), é de chuva. A Defesa Civil de Eldorado emitiu um alerta de inundação, uma vez que a estimativa é que o nível do Guaíba atinja 5,50 metros. Mais de 30 mil pessoas estão desalojadas. Além do Parque Eldorado, a população foi realocada nos municípios vizinhos de Sentinela do Sul, Camaquã, Mariana Pimentel, Gravataí e Porto Alegre. O município registra seis mortes.

Guaíba, por sua vez, tem 57 mil pessoas afetadas pelas chuvas e 68 abrigos. Mais de 19 mil casas foram atingidas. Em 24 horas, o nível do Guaíba subiu 60 centímetros, chegando a 5,05 metros ontem. Assim, há possibilidade de uma nova inundação no bairro Santa Rita.

Conforme o prefeito Marcelo Maranata (PDT), 20 mil pessoas de Eldorado foram para Guaíba. O município precisa de colchões e roupa de cama, além de 20 toneladas diárias de alimentos.

A prefeitura já fez a contratação de equipamentos para começar a limpeza da cidade. “Fiz um vídeo e encaminhei ao presidente Lula tratando a importância de transferir a sede do governo federal para o RS, é um ano simbólico que apresenta a gravidade do que estamos vivendo, além de ajuda humanitária”, apela o prefeito.

São Leopoldo também reforça o pedido de evacuação. No município, 180 mil pessoas saíram de suas casas. Até ontem, 13 mil estavam em 103 abrigos. Com a chuva e mais água descendo dos rios, o nível do Rio dos Sinos aumenta 3 cm a cada hora. “A água pode chegar aos 8,06 metros, que foi o pico e a pior enchente da história da cidade”, complementa o prefeito Ary Vanazzi (PT). O município contabiliza sete óbitos.

Em Canoas, a prefeitura voltou a emitir alerta de evacuação em seis bairros: Niterói, Rio Brando, Fátima, Mato Grande, Harmonia, Mathias Velho e São Luís. Conforme o último levantamento, 19.448 mil pessoas estão em 83 abrigos.

Bomba submersa drena água das cheias em Cachoeirinha

Eduardo Torres

eduardo.torres@jcrs.com.br

Ainda com a emblemática imagem do alagamento dominando o limite entre Cachoeirinha e Porto Alegre, junto à ponte sobre o Rio Gravataí e o dique que serve como proteção ao município em casos de cheias, a prefeitura de Cachoeirinha age em duas frentes para reduzir as áreas alagadas e retomar o seu sistema de proteção contra cheias. Ontem, as casas de bombas nas ruas João Pessoa e Nilo Peçanha, que foram inundadas e deixaram de funcionar na última semana, foram acessadas, mas as bombas estavam danificadas precisaram ser retiradas para a recuperação.

Com isso, de acordo com o prefeito Cristian Wasem, as medidas alternativas, que já estavam sendo preparadas, entram em ação para ao menos reduzir

o volume de água nas ruas da cidade. No domingo, equipes técnicas do município e voluntários instalaram uma bomba de drenagem submersa cedida pela Aegea/Corsan, com o objetivo inicial de liberar as casas de bombas. Agora, a bomba seguirá operando. “Não foi possível ligarmos os equipamentos das casas de bombas, mas estamos operando com a bomba submersa e ainda teremos as instalações de outras duas bombas móveis”, aponta o prefeito.

Com o bloqueio da ponte, no lado de Porto Alegre, o principal acesso à Capital segue bloqueado e sem prazo para liberação. O acesso à Capital a partir da avenida Papa João XXIII, que chega à freeway, é limitado aos veículos autorizados a trafegarem pelo corredor humanitário. O único acesso, atualmente, é a partir da ERS-118, via Alvorada e Viamão.